

RESUMO T2: MICHAEL LÖWY- Positivismo na Sociologia do Conhecimento.

Marina Elias n° USP: 8397901,

com contribuições dos grupos e do professor

11/03/2015

Para entender melhor o texto, trago aqui uma breve referência sobre nosso autor, Michael Löwy, um relevante pensador marxista brasileiro. Atualmente reside na França, onde trabalha como pesquisador do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS). Logo após sua graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, Löwy mudou-se para Paris, em 1961, onde concluiu seu doutorado em 1964, cuja tese se relaciona à Revolução Comunista na obra de Marx. Possui diversos estudos sobre autores de grande influência marxista, como Leon Trotsky, Rosa Luxemburgo, Georg Lukács, Lucien Goldmann e Walter Benjamin. A essência de sua obra está no amplo campo de discussão da sociologia do conhecimento, com foco no marxismo, religião e ideias radicais.

O texto apresenta uma interpretação sobre a evolução do positivismo, desde o final do século XVIII e início do século XIX. O autor destaca que o positivismo se associou inicialmente a uma utopia crítico-revolucionária da burguesia anti-absolutista para no decorrer do século XIX se tornar uma ideologia conservadora, no contexto da revolução industrial. Nesse período, as ciências naturais encontram-se em pleno desenvolvimento, com grande efervescência em diferentes campos teóricos. Este fervor favorece uma visão segundo a qual as ciências naturais alcançaram um patamar superior do pensamento consistente, verdadeiro e legítimo. Tendo em vista esse reconhecimento que a física, biologia ou química obtiveram, pensadores das sociedades foram instigados a levar para os estudos das humanidades o mesmo método e lógica das ciências naturais. Desta forma, autores desta corrente de pensamento aspiravam obter exatidão a partir da observação dos fenômenos sociais. Esta influência é importante entre os economistas, como no caso de Adam Smith, na escola Clássica, e de Turgot e Quesnay, na escola Fisiocrata. A visão positivista concebe desenvolver uma forma de explicar os fenômenos econômicos sem juízo de valor.

Os pensadores pioneiros do positivismo ignoram a questão da relação entre conhecimento científico e classes sociais, o que é considerado pelo autor uma problemática que escapa ao campo conceitual e teórico desta corrente. Nesta ótica, estes pensadores se interessam somente aos

fundamentos sociais do pensamento pré-científico, mas a ciência social estaria, nesta ótica, livre dos vínculos sociais. Assim, estes autores propagam a doutrina da neutralidade axiológica do saber, desconsiderando suas variações advindas de fatores históricos e sociais. Em outras palavras, as leis naturais da sociedade seriam independentes das vontades humanas, predominando um equilíbrio natural na vida social. Para os positivistas, seria necessário aplicar o método das ciências da natureza para o estudo das sociedades e que o cientista social deveria observar e explicar as causas dos fenômenos de sociedade, despendo-se de todo julgamento de valor.

O positivismo moderno nasceu como um legítimo descendente da filosofia do iluminismo e **Condorcet** foi quem contribuiu de maneira mais direta a esta nova corrente. E o contexto histórico vivenciado por ele teve grande influência sobre seus ideais, já que é um contemporâneo da Revolução Francesa, cujo lema principal foi “igualdade, liberdade e fraternidade”. Ele pensa que a economia política pode estar submetida à “precisão do cálculo” e ao método das ciências da natureza. Há ainda uma significação utópico-crítica em Condorcet que propõe a ideia de uma matemática social, buscando uma ciência neutra e imune aos interesses das classes dominantes, aos interesses e paixões. Além disso, este autor positivista vai contra as doutrinas teológicas, os dogmas imutáveis da doutrina social e a política feudal.

Saint Simon foi um dos discípulos de Condorcet e defende um ponto de vista muito similar, “... pois não existe fenômeno que não possa ser observado do ponto de vista da física dos corpos brutos ou do ponto de vista da física dos corpos organizados, que é a fisiologia”. Foi o primeiro a utilizar o termo “Fisiologia Social”, com vistas ao estudo de corpos sociais organizados. Foi também o primeiro a utilizar o termo positivo para as ciências sociais. A propósito, Comte definiu a palavra "positivo" com sete acepções: real, útil, certo, preciso, relativo, orgânico e simpático. A naturalização da sociedade em Saint Simon não terá uma apologia conservadora da ordem estabelecida, como ocorrerá em positivistas posteriores. Como efeito, Saint Simon apela pelo fim do absolutismo e por uma mudança de regime na França. Para este pensador, o combate da ciência positivista está na luta dos produtores (operários e empresários) contra os parasitas, os sanguessugas clericais-feudais da Restauração. A transferência de métodos e lógicas das ciências naturais para as ciências sociais e políticas, fundada na neutralidade e no objetivismo científico, tem neste autor uma função crítica e contestadora

Já **Auguste Comte** rompe parcialmente com as idéias de S. Simon e Condorcet, pois deixa de ter uma perspectiva de mudança da ordem estabelecida. Em Comte “o otimismo generoso do iluminismo congelar-se-á numa inquietude ansiosa para com a estabilidade social”. O autor mantém

os mesmos princípios metodológicos de Condorcet e S. Simon, propondo o termo “Física Social”, para o estudo dos fenômenos sociais, concebendo, portanto, uma identidade entre fenômenos da sociedade e da natureza. Porém, rompe com a carga crítica e negativa do positivismo e com seu caráter revolucionário. Assim, a partir de Comte, o positivismo sofre mudanças em seus ideais. A nova ordem industrial progressista torna-se a referência das “leis naturais da sociedade”, o que permite explicar como “natural” a concentração do capital, com a riqueza nas mãos de poucos. Neste sentido, os proletários deveriam aceitar seu lugar social como uma lei natural, o cientista social sempre com uma posição de neutralidade, o que não deixa, no final das contas, de esconder a apologia à ordem estabelecida deste discurso positivista. Ainda vale lembrar que o termo Sociologia é criado por Comte, mas é somente Durkheim quem será considerado seu pai.